



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**PUBLIC SCHOOL SOCIAL REPRESENTATIONS: AN ANALYSIS OF UNIVERSITY STUDENTS
'TRAJECTORIES**

**REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA ESCUELA PÚBLICA: UN ANÁLISIS DE TRAYECTORIAS DE
ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

Laêda Bezerra Machado¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar as representações sociais de “escola pública” construídas por estudantes universitários. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, da qual participaram 12 estudantes de diferentes cursos das áreas de Saúde e Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Utilizamos como instrumento uma entrevista narrativa, por meio da qual os sujeitos narraram suas trajetórias escolares. Como procedimento de análise, utilizamos a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram representações sociais de escola pública pautadas na possibilidade de formação e ascensão social. A escola pública é uma instituição relevante, formativa e o professor é um incentivador do sucesso escolar. Os achados ressaltam a importância do atendimento educacional nas escolas públicas como forma de garantir a formação para a cidadania de adolescentes e jovens.

Palavras-chave: Escola pública. Representações Sociais. Estudantes.

Abstract: This article intends to identify the social representations of “public school” built by university students. This is a research with a qualitative approach in which 12 students from different courses in the areas of Health and Biosciences at the Federal University of Pernambuco (UFPE) participated. We used a narrative interview as an instrument through which the subjects narrated their school trajectories. As an analysis procedure we use the technique of content analysis. The results revealed social representations of a public school based on the possibility of formation and social ascension. The public school is a relevant, training institution and the teacher is a supporter for school success. The findings highlight the importance of educational assistance in public schools as a way to ensure training for the citizenship of teenagers and young people.

Keywords: Public school. Social Representations. Students.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.



Resumen: Este artículo tiene como objetivo identificar las representaciones sociales de la "escuela pública" construida por estudiantes universitarios. Esta es una investigación con un enfoque cualitativo en el que participaron 12 estudiantes de diferentes cursos en las áreas de Salud y Biociencias de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE). Utilizamos una entrevista narrativa como instrumento a través del cual los sujetos narraron sus trayectorias escolares. Como procedimiento de análisis utilizamos la técnica de análisis de contenido. Los resultados revelaron representaciones sociales de una escuela pública basadas en la posibilidad de entrenamiento y ascensión social. La escuela pública es una institución de capacitación relevante y el maestro es un incentivo para el éxito escolar. Los hallazgos resaltan la importancia de la asistencia educativa en las escuelas públicas como una forma de garantizar la capacitación para la ciudadanía de los adolescentes y jóvenes.

Palabras clave: Escuela pública. Representaciones sociales. Estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de uma investigação mais abrangente² e tem como objetivo identificar as representações sociais de “escola pública” nas trajetórias escolares de universitários³ matriculados em cursos de graduação das áreas de Saúde e Biociências da UFPE⁴.

Nossa experiência mostra que são diversos os problemas enfrentados no interior das instituições públicas de ensino, tais como: ausência de trabalho em equipe, não valorização dos profissionais, infraestrutura precária, falta de parceria da escola com as famílias dos alunos, violência, indisciplina, entre outros. Tais problemas têm estado no cerne das desigualdades educacionais, pois são entre os alunos de camadas sociais menos favorecidas que encontramos os índices mais elevados de fracasso escolar. Nesse contexto, o presente artigo enfoca as representações sociais de escola pública, construídas por um grupo de universitários, egressos exclusivamente de escolas públicas, com esse perfil deficitário e que, diferentemente do que se espera, lograram êxito escolar e hoje estão matriculados em cursos de graduação das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

Em revisão de literatura, verificamos que alguns autores como Eizirik (1999), Madeira (1998), Franco e Novaes (2001), Ponte (2005), Piotto (2010), Barra Nova (2011), etc., investigaram

² Aprovada pelo CNPq – Processo nº 304759-2017-1 ‘Estudantes universitários: uma análise das representações sociais de escola pública e seus professores’.

³ Egressos exclusivamente de escolas públicas. Não incluímos no grupo participante estudantes provenientes de instituições federais públicas de educação, como os institutos de educação profissional e colégios de aplicação, pois entendemos que essas instituições não atendem ao grupo que pretendemos atingir com esta pesquisa.

⁴ O Centro de Ciências da Saúde CCS/UFPE oferece os seguintes cursos de graduação: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional e o Centro de Biociências os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas e Biomedicina.



representações sociais de escola pública. Contudo, estudos sobre essas representações sociais construídas por universitários pertencentes a segmentos sociais e econômicos desprovidos não foram localizados nessa produção.

Sobre trajetórias escolares, destacamos os trabalhos de Almeida (2007), Jesus (2008), Piotto (2010), Piotto e Alves (2011) e Vargas (2010). Estes artigos, decorrentes de pesquisas, destacam os desafios para ingresso e estratégias de sobrevivência de estudantes como um grupo historicamente excluído no interior da universidade pública.

A investigação de Almeida (2007), sobre a utilização dos espaços da universidade por estudantes em situação de desvantagem socioeconômica, sinaliza diferenças na qualidade da educação recebida pelos diversos segmentos sociais presentes na universidade pública.

Focalizando trajetórias escolares, Jesus (2008) examina o percurso de estudantes egressos da escola pública em preparação para o vestibular. Adotando o referencial das representações sociais, a autora ressalta as “trajetórias excepcionais” de jovens universitários de meios populares, seus desafios e estratégias utilizadas para chegarem a essa instituição.

Piotto (2010) analisa aspectos subjetivos presentes nas trajetórias escolares e experiências universitárias de estudantes das camadas populares vinculados a cursos de alta seletividade de instituições de ensino superior público. Segundo a autora, essas trajetórias são marcadas por esforço, desenraizamento e humilhação, além do que o ingresso nesse tipo de curso e universidade traz possibilidades de transformação das perspectivas de vida dos sujeitos.

Adotando a perspectiva histórico-cultural, Piotto e Alves (2011) tratam de questões relativas à participação da escola na construção de trajetórias escolares prolongadas de jovens das camadas populares. Os achados da investigação indicam que a escola exerceu um papel importante para o acesso a um espaço que possivelmente não lhes seria garantido: uma prestigiada universidade pública.

Em análise sociológica de microdados do ENADE do perfil socioeconômico das carreiras, Vargas (2010) mostra que o ensino superior brasileiro tem servido à reprodução de postos sociais. A autora apresenta um quadro desanimador e sem perspectivas de diminuição da desigualdade. Segundo a autora, a situação é de um país que “tem curso de rico pra continuar rico, e curso de pobre pra continuar pobre” (VARGAS, 2010, p. 17).

Reconhecendo a produção científica com enfoque na escola pública, bem como a importância atribuída pelos professores ao sucesso acadêmico dos seus alunos, este artigo tem como objetivo identificar, com base em trajetórias escolares, as representações sociais de “escola pública”,



construídas por egressos desse tipo de escola, atualmente matriculados em cursos de graduação das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Somos cotidianamente expostos a uma infinidade de informações que nos afetam e que buscamos entendê-las e, para isto, utilizamos diferentes estratégias. Do processamento dessas informações vão sendo construídas as representações sociais. Representações sociais são formas de explicar o mundo e constituem-se hoje como uma teoria, de base francesa, que vem se fortalecendo e cada vez mais tendo adesão no campo educacional. Devido à sua abrangência e fortalecimento, a Teoria das Representações Sociais (TRS) é formada por três tendências ou abordagens de estudos⁵: uma culturalista, fiel ao estudo original, liderada por D. Jodelet; a abordagem societal, que se preocupa em investigar a influência dos grupos sociais na construção das representações e a abordagem estrutural, que valoriza e investiga a estrutura e o conteúdo de uma representação.

Nesta pesquisa, adotamos a vertente estrutural. A abordagem estrutural considera a representação como um sistema sociocognitivo, cuja estrutura é composta por dois subsistemas: o núcleo central e o sistema periférico. O sistema central é um subconjunto de elementos que, devido à sua capacidade de assegurar a perenidade essencial das representações em contextos móveis e evolutivos, desempenha três funções essenciais: função geradora, organizadora e estabilizadora da representação. O sistema central exerce função de gerador, porque é ele que cria ou transforma a significação dos outros elementos da representação; desempenha função de organizador, porque é ele que determina a natureza das ligações entre os elementos de uma representação; e possui função estabilizadora, porque seus elementos são os que mais resistem à mudança. Assim, o núcleo central determina o significado, a consistência e a permanência das representações sociais, somente a modificação do núcleo central pode transformar uma representação. (ABRIC, 1998; 2003).

A partir de diversos estudos, Flament (2001) demonstrou que os elementos do sistema periférico podem ser considerados como esquemas que desempenham um papel decisivo no funcionamento do sistema de representação. O autor propõe considerar os elementos do sistema periférico como esquemas organizados em torno do núcleo central, que são ativados por diversas

⁵ Jodelet (2011) faz referência a outra, a “escola anglo-saxã, com Farr, Duveen, Marková, Jovchelovitch, Bauer e Graskell. Tal grupo vem direcionando seus trabalhos para a análise do discurso, dialogicidade e narratividade.



situações, dando lugar a um funcionamento quase instantâneo da representação como “guia” de leitura da situação ou da realidade. Flament (2001, p. 178) afirma: “na realidade, a periferia da representação serve de pára-choque entre uma realidade que a questiona e um núcleo central que não deve mudar facilmente”, isto é, o sistema periférico dá suporte ao núcleo central, protege o seu conteúdo, contextualiza e atualiza as representações.

Para Abric (2003) toda representação constitui um sistema que rege as relações dos indivíduos determinando seus comportamentos e práticas sociais. Podemos, assim, admitir que as práticas são reflexos dos significantes sociais da representação, logo, concordamos com Rouquette (1998, p. 43) ao afirmar que as representações sociais e práticas se influenciam reciprocamente. Para o referido autor: “[...] convém tomar as representações como uma condição das práticas, e as práticas como um agente de transformação das representações”. Neste artigo, ao analisarmos as trajetórias, daremos ênfase às práticas dos sujeitos na escola pública.

3 METODOLOGIA

Desenvolvemos um estudo de abordagem qualitativa, que valoriza aspectos subjetivos e relacionais da realidade, considera o universo dos significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos sujeitos (MINAYO, 2013). Neste artigo, apresentamos resultados da última etapa de um estudo, que, em suas etapas iniciais, envolveu 70 estudantes das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

Selecionamos um subgrupo composto por 12 desses estudantes, conforme os critérios: contemplar estudantes matriculados em diferentes cursos de graduação dessas áreas e o interesse em continuar participando da pesquisa. Assim, o grupo participante tem a seguinte composição: quatro estudantes do curso de Farmácia; três estudantes do bacharelado em Ciências Biológicas, dois de Enfermagem e um estudante dos cursos de Educação Física, Odontologia e Fisioterapia. Desses estudantes, sete são do gênero masculino e cinco do gênero feminino; quatro já trabalharam, porém deixaram o emprego por causa dos seus cursos; seis estudantes nunca trabalharam; e dois trabalham e estudam. A idade média dos participantes é de 26 anos. Em relação à renda familiar, três deles declaram renda familiar de até um salário mínimo, cinco de um a dois salários e quatro de dois a cinco salários. Dos participantes, três se autodeclaram brancos, sete pardos e dois pretos. Dentre os pesquisados, nove são cotistas e três ingressaram na UFPE por ampla



concorrência. Cinco deles estudaram em escola de referência (EREM)⁶, um em escola técnica e seis em escolas regulares, todas instituições estaduais.

Trabalhamos com a noção de trajetória entendida “como uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações” (BOURDIEU, 1986, p. 189). Por meio de uma entrevista narrativa, em que os sujeitos contam suas trajetórias e práticas escolares, procuramos identificar como as representações sociais de escola pública se expressam no decurso dessas trajetórias.

Como afirmam Jovchelovitch e Bauer (2012, p. 91), narrar significa contar histórias e histórias sobre si mesmos: “[...] contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal”. De acordo com os autores, ao contá-las, nos constituímos e damos sentidos às experiências vividas.

Os participantes foram incentivados a contar suas trajetórias na escola básica pública desde o ingresso até a passagem para a vida universitária, destacando o papel dessa escola e dos professores para o sucesso escolar alcançado. Conforme Alves-Mazzotti (2015), revelar como as representações sociais de um objeto se expressam nas trajetórias dos sujeitos pode ser profícuo, uma vez que os processos humanos são psicossociais, isto é, eles não separam o individual do social e há uma relação dialógica entre as representações, condutas e práticas dos sujeitos. Na ocasião das entrevistas, foi dada aos estudantes a seguinte orientação: “*Narre de forma detalhada sua vida na escola, desde o início até a chegada à universidade*”. Sem fazermos interrupções, deixamos que eles narrassem livremente suas trajetórias. Somente quando o sujeito parava de falar é que pedíamos para esclarecer ou acrescentar informações relevantes ao que havia sido narrado a respeito da escola pública.

As trajetórias escolares relatadas pelos estudantes foram analisadas com o apoio da técnica de análise de conteúdo de L. Bardin (2007). A técnica oferece a possibilidade de organização de dados verbais, textos escritos e imagens. No caso desta pesquisa, fizemos uma análise categorial. Bardin (2007) apresenta as etapas principais do trabalho de análise de conteúdo: a pré-análise, exploração do material, categorização e interpretação inferencial. A categorização diz respeito à

⁶ São escolas vinculadas ao Programa de Educação Integral, que tem como finalidade reestruturar o Ensino Médio. O Programa foi instituído em 2008, por meio da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, priorizando a qualidade da educação, tendo como uma das metas a ampliação de matrículas no ensino médio integral. Contou com o reordenamento da rede Estadual, criando as Escolas de Referência em Ensino Médio e as Escolas Integrais, exclusivas de Ensino Médio.



classificação do *corpus* em um conjunto de unidades de registro significativas (os códigos) visando a alcançar os núcleos de sentido das mensagens. Com base nesta técnica, organizamos e discutimos o material verbal recolhido com as entrevistas narrativas.

4 DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES ÀS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA PÚBLICA

Com o suporte da análise de conteúdo, as trajetórias dos estudantes das áreas de Ciências da Saúde e de Biociências da UFPE na escola pública foram organizadas em três categorias temáticas: Experiências formativas marcantes; Influência dos professores para o alcance do sucesso escolar; e Contribuições da família para o processo de escolarização.

4.1 Experiências formativas marcantes

As trajetórias dos estudantes são marcadas por diversas experiências, tais como: o ingresso e permanência na escola, o empenho e investimento ao longo do processo de escolarização, as relações de amizade construídas, atividades extracurriculares a que tiveram acesso, além de deficiências e limitações na oferta de conteúdos necessários à formação.

No que se refere ao ingresso na escola pública, a maioria dos entrevistados destaca ter ingressado para se alfabetizar, no entanto três deles já chegaram à escola lendo com desenvoltura, o que lhes fez acelerar o percurso escolar. Eis o que disse um deles sobre isto:

[...] Quando eu estava na metade do ano na alfabetização, eu já sabia ler, então quando a professora passava qualquer atividade, ela saía no intervalo e eu ensinava aos meninos tudinho como é que era. Ela chamou minha mãe e disse: “olhe, infelizmente, depois de ver que seu filho é bastante dedicado, interessado e tal, mas não vai dar pra ele ficar nessa turma. Aí, me passaram diretamente pra primeira série, mesmo na metade do ano (Suj. 1-Farm)

No geral, os participantes ressaltam que, ao longo da escolarização, sempre foram estudiosos, interessados e envolvidos com as atividades escolares, destacando-se dentre os colegas de sala. Eles salientam sua dedicação, pois gostavam de estudar, prestavam atenção às explicações dadas pelos professores e frequentavam ambientes como biblioteca, laboratórios, etc. A esse respeito, alguns deles afirmam:

[...] muitas pessoas da época não queriam nada com a vida, gazeavam aula, não assistiam aula e eu e mais um grupinho de cinco pessoas era sempre chamado de



CDF, só porque a gente não gazeava as aulas. Só porque a gente assistia tudo direitinho, prestava atenção, tirava boas notas (Suj. 1-Farm)

[...] acho que as pessoas me odiavam, assim... porque... “Ah! Que menino chato, ele de sabe de tudo!” Porque eu sempre fui o “nerdzão” da sala, sabe? (Suj. 6-Fisio.)

[...] eu sempre fui considerada CDF e minhas notas eram boas ... No final do ano, a escola dava medalhas para os melhores da sala e ganhei nos três anos do ensino médio e isso era um estímulo para mim, sempre me cobrei muito (Suj.9-Farm.)

[...] eu fui me aprofundando, né? Mais do que eu já lia antes [...] eu comecei a pegar pesado em ler, aí tinha ano que eu lia 53 livros, tudo em pdf, né? Porque dinheiro a gente não tem pra comprar (Suj. 2-Enfer)

Os trechos das narrativas reiteram o investimento próprio desses estudantes em prol do êxito escolar. Podemos dizer que seus depoimentos se coadunam com o estudo de Saavedra (2004) sobre sucesso escolar, o qual revelou que os alunos incorporam o discurso meritocrático, que privilegia o esforço individual como justificativa para o alcance desse sucesso.

A escola pública como espaço de socialização e construção de laços afetivos foi outra experiência marcante nas narrativas escolares dos entrevistados, que assim se manifestaram:

[...] eu acho que as amigas foram muito importantes, porque quando você faz algo em grupo, parece que você tem mais vontade de estudar, de fazer as coisas, era muito mais prazeroso fazer com amigos [...] e essas amigas sempre foram muito importantes pra mim. (Suj. 7 Farm.)

[...] meus melhores amigos são do ensino médio. Mas, assim, os meus melhores amigos são pessoas do ensino médio e não, necessariamente, da mesma sala. Tipo Cadu, Gabriela, Pedro.. eu fiquei muito feliz no meu ensino médio, porque eu pude me descobrir, eu fui mais aceito não só na questão da orientação sexual. (Suj. 6 Fisio.)

[...] eu acho que, além de estudar, eu acho que esse laço, assim, de amizade, de um tentar sempre auxiliar o outro foi de fundamental importância pra cada um construir o seu caminho. (Suj. 1 Farm.)

Na mesma direção do que narraram os participantes, estudo desenvolvido por Piotto e Alves (2011) revela que a escola, além de contribuir para a formação cognitiva e social do estudante, proporciona diversas experiências de socialização que influenciam pontos de vista, comportamentos e/ou práticas dos sujeitos.

Na produção científica sobre a escola, outros estudos destacam a escola como espaço de interação social. Lima et al. (2008) em pesquisa com ex alunos de escolas públicas, eles recordam



com nostalgia as relações e laços afetivos estabelecidos com os colegas na escola. De modo semelhante, Franco, Lucci e Infante (2011) afirmam que a escola não é apenas um espaço de aprendizagem e aquisição de conhecimentos, mas fonte de interação social. em seu estudo, os sujeitos destacam a escola como lugar de fazer amigos. Também Santos, Nascimento e Menezes (2012) frisam a importância das interações sociais na escola. A partir de estudo com estudantes de escolas públicas, as autoras constatam que, para eles, a escola é, dentre outras coisas, um ambiente em que os vínculos socioafetivos com os amigos e professores são fundamentais.

No decorrer das trajetórias, ao se referirem à escola pública, os estudantes trazem à lembrança sua participação em atividades extracurriculares marcantes durante a educação básica. Referem-se à participação em jogos, simulados, feiras de conhecimento, curso de idiomas, bandas de música, etc. Dois deles realizaram intercâmbio durante o ensino médio. Essas foram ricas possibilidades propiciadas pela escola pública que, sem dúvida, incrementaram a formação desses estudantes. Sobre essas oportunidades formativas, eles relatam:

O PGM foi uma coisa que me fez querer estudar muito, me dedicar mais ainda a estudar, porque, né, outros idiomas que eu estava aprendendo... Daí eu fiz o intercâmbio pra Argentina, porque, assim, eu gostava muito de Shakira e aí a partir das músicas dela, do espanhol, foi surgindo esse interesse em aprender mais, isso me influenciou muito... A experiência cultural foi muito massa. Eu conheci coisas que não fazem parte do Brasil, né? Quando eu voltei, eu notei que estava sendo mais prazeroso estudar justamente por me abrir mais, né, pras coisas... (Suj. 7 Farm.)

[...] no ensino médio, eu lembro de fazer feira de empreendedorismo, feira de conhecimento e era muito bom e realizava gincana também e tinha simulado, eu gostava de simulado, era algo bem competitivo na escola, por sinal, porque ganhava uns prêmios lá, mas era bom (Suj. 2-Enfer)

[...] toquei na banda marcial da escola, ensaiávamos muito e o professor era bem bravo, até dessas pessoas chatas eu tenho saudade (Suj.8 cien. Biol)

[...] lá eu tive aula de artes, aula de artesanato; não tive muitas aulas práticas, porque era uma escola que botava você para o comércio [...] Eu estava no 2º ano do ensino médio e eu viajei para o exterior pelo Programa Ganhe o Mundo. A minha experiência no programa foi ótima, fui para o Canadá. É um país de gente educada e nos orientam regras de convivência ... (Suj.10 cien. Biol)

Conforme relatam os estudantes, as oportunidades formativas foram relevantes, conquistadas mediante o esforço próprio e contribuiram para alimentar os desejos de superação.

Apesar de não se prolongarem em relação à permanência na escola pública ao longo de toda a educação básica, os estudantes deixam entrever que o principal motivo foi o fato de serem pobres



e, por consequência, suas famílias não dispõem de condição financeira para arcar com os custos de uma escola particular. Segundo afirmaram, as escolas públicas pelas quais passaram deixaram a desejar quando comparadas às instituições da rede privada. Alguns mencionaram, principalmente, déficits no ensino/aprendizagem dos conteúdos trabalhados e, com menor frequência, se referiram à infraestrutura dessas escolas. Eis o que disseram a esse respeito:

[...] na verdade, a gente não aprendia muito, né? Havia professores que faltavam, havia professores que simplesmente deixavam de dar aulas ou não iam, haviam disciplinas sem professor, então sempre houve essa dificuldade. (Suj.12 cien. Biol)

[...] estrutura básica física, as salas não tinham ar condicionado, era no ventilador, não tinha auditório para a questão cultural, não tinham atividades culturais na época, a quadra não era coberta e tudo isso influenciava nas nossas atividades. [...] Tinha muitas trocas de professores, o que resultava em muita aula vaga (Suj. 3- Enfer)

[...] tinha uma certa escassez de professor, então, praticamente, no meu primeiro ano, eu acho que não tive professor de Biologia... e o do segundo ano só veio entrar na metade, porque teve um concurso, então a gente tinha, assim, algumas dificuldades [...] a gente ainda tinha uma deficiência em relação a outras disciplinas, porque lá era forte, assim, mais forte nas cadeiras de humanas, nas cadeiras de exatas a gente tinha uma série de dificuldades (Suj. 1 Farm.)

Era uma guerra e os lugares eram meio hierárquicos, assim, você chegava mais cedo pra ficar na frente da fila pra você subir primeiro pra escolher um lugar bom, que era ta perto do ventilador. Tinha sala que tinha ventiladores bons e tinha sala que não tinham ventiladores bons, a gente falava “a sala ta horrível” e quanto mais aumentava as séries, aumentava pra salas piores (Suj. 6-Fisio)

[...] às vezes faltava manutenção, manutenção, tipo, pintura, rede no gol da quadra, essas coisas, entendeu. Assim, colégio público melhor que o ETE, eu acho que eu não ia conseguir em canto nenhum. (Suj. 11 Farm.)

De modo semelhante aos comentários apresentados, Rosa (2015) ao analisar as representações sociais de escola pública e particular construídas por alunos do ensino fundamental no município de Londrina (PR), revela que para esse grupo a escola particular é representada como mais eficaz e valorizada. A escola pública, por sua vez, é identificada como deficitária em vários aspectos, como estrutura, equipamentos, entre outros.

Marques e Castanho (2011) reafirmam como funções da escola pública ensinar, garantir a aprendizagem do aluno e promover sua ascensão ao mercado de trabalho. No entanto, as autoras revelam que essas funções são afetadas por questões de natureza pedagógica e de infraestrutura.



Outras narrativas são menos rigorosas e consideram suficientes as condições oferecidas pelas escolas públicas nas quais estudaram. Os estudantes destacam como satisfatórias a infraestrutura oferecida, a alimentação escolar, os equipamentos disponíveis e o trabalho feito pelos professores.

Afirmam:

[...] a escola ganhou um laboratório de informática, aí passou a ter aulas práticas nesse laboratório e quem não tinha acesso à internet em casa podia fazer as pesquisas para os trabalhos e estudar lá. [...] Quando entrei lá o laboratório de biologia era um depósito, mas no 2º e 3º ano, conseguimos reabrir ter aulas e fazer feiras de ciências; também veio pra escola mesas de pingue-pongue, xadrez, damas e quem fazia essas aulas participava de campeonatos; a escola tinha interclasse com campeonato (Suj. 9 Farm.)

[...] A estrutura era boa, simples, tinha quadro negro, material escolar cedido pelo Estado. Os livros chegavam na data e não me recordo de não ter estudado sem o material escolar, tinha muita greve. A escola municipal o lanche era maravilhoso e os professores temidos, mas como eu era uma boa aluna e me comportava ... (suj 8 Cienc. Biol)

[...] na medida do possível, sobre as estruturas, tinha tudo que era necessário; quer dizer tinha laboratório de informática, mas não tenho na minha mente frequência nesse laboratório, tinha biblioteca, eu fui estagiário na biblioteca um tempo, tinha cantina, salas de aula e não tinha laboratório de química (Suj. 4-Odont)

Os comentários dos estudantes, que enfatizam as condições adequadas da escola pública, aproximam-se do trabalho de Cerqueira (2011) que, mesmo sem negar seus limites e desafios, reconhece a escola pública com proativa, um local de construção de conhecimento e socialização dos alunos.

A esse respeito, lembramos, também, que em estudo sobre os sentidos de escola para jovens de camadas populares, Santos et al. (2012) evidenciaram que esses jovens valorizam a escola pública, mesmo com suas dificuldades. Eles salientam a ausência de uma estrutura de qualidade e melhores condições de ensino, mas exaltam as experiências vividas no espaço escolar, vistas como favoráveis e construtivas.

A análise das narrativas organizadas nesta categoria sugere que as representações sociais de escola pública dos estudantes das áreas de Saúde e Biociências da UFPE articulam possibilidades e limites. No entanto, ganharam centralidade nessas representações os seguintes elementos: possibilidades de acesso a conhecimentos, atividades curriculares e extracurriculares, as relações e laços afetivos construídos nesse espaço educativo. Estes elementos estão interligados à determinação e ao esforço dos próprios estudantes. De modo mais periférico, as trajetórias



indicaram os limites e desafios enfrentados ao longo da escolarização, como infraestrutura básica deficiente e defasagem na oferta de conteúdos.

4.2 Influência dos professores para o alcance do sucesso

No geral, as trajetórias relatadas pelos estudantes indicaram influências positivas dos professores no decorrer do percurso escolar. Foi destacado, principalmente, o incentivo recebido por parte de docentes que atuam na escola de ensino médio. Conforme as narrativas, esses professores foram fundamentais para o seu processo formativo, porque ofereceram orientações a respeito dos modos de acesso à universidade; aprofundamento de conteúdos e influenciaram a escolha do curso superior em que estão matriculados. Mesmo com algumas restrições, os estudantes reconhecem o empenho, dedicação e responsabilidade dos professores com os quais conviveram na escola pública. Sobre essas características dos profissionais destacaram:

Em relação aos professores, mesmo sendo escola pública, os meus professores sempre foram muito bons lá, eles tinham uma didática muito boa e o material que eles trabalhavam tinha um novo legal não era nada defasado.[...] (Suj. 9 Farm.)

Os professores eram bem responsáveis e estavam sempre em dia com a disciplina, sempre em dia com o material escolar [...] Tinha professores que estavam nos 3 horários e, que mesmo com o peso do trabalho, estavam lá e isso eu admirava.. (Suj.10 cien. Biol)

De modo semelhante aos depoimentos dos entrevistados, Vale, Maciel e Rodrigues (2018) mostram que a responsabilidade, dedicação e persistência dos professores em motivar os alunos são comuns ao trabalho dos docentes. Eles, apesar dos desafios que enfrentam, incentivam os estudantes à busca pelo sucesso escolar.

Nas trajetórias, houve referências mais detalhadas ao modo como certos professores trabalhavam os conteúdos, disciplinas e como o contato com esses profissionais foi importante para a formação. A esse respeito disseram:

Lembro de um professor fantástico que tive de física, acho que a única coisa que aprendi de física foi com esse professor....[...] eu gostaria de agradecer a alguns professores que sempre me incentivaram e foram exemplo. Muitos já se foram, né, mas eu consigo lembrar do nome de alguns e eles com dedicação, com todo o carinho (Suj.12 cien. Biol)



[...] eu tive professores muito bons no ensino médio, tanto que quase que não faço fisioterapia. Porque eu tive professores tão bons de português que quase fazia letras ou biologia, que eu adorava. Tinha uma professora que eu perseguia, eu assistia às aulas, quando o semestre não era com essa professora [...] Eu devo muito a eles em tudo, meus professores [...] Sabe se eu sou o que eu sou hoje é por conta dos meus professores (Suj. 6-Fisio)

Ao se referirem aos professores, maior destaque foi dado ao modo como esses docentes ofereceram informações acerca da possibilidade deles irem além da escolarização básica, ou seja, sobre os procedimentos de ingresso na educação superior. Destacaram o incentivo à matrícula em cursos preparatórios, modo de organização e funcionamento dos exames para o acesso aos cursos, sistema de cotas, etc.

Teve um professor, o de língua portuguesa, que falou da possibilidade de fazer um vestibular; que era algo possível especialmente por conta da nova política de cotas pra estudantes da escola pública e isso gerou uma possibilidade (Suj. 5 – Educ. Física)

[...] essas duas professoras, de matemática e português, que eu sou grato até hoje, que se me perguntar quais são as inspirações que eu tenho, eu vou falar dessas professoras que eu tive no ensino médio. Acho que foi ela que abriu portas pra mim, abriu os olhares assim, de eu ver uma realidade que não era muito a que eu tinha acesso, né, que por vir de uma condição mais humilde (Suj. 1 Farm.)

Os meus professores do 3º ano deram uma levatada determinante em nos preparar para o ENEM e para os vestibulares que tinham, todas as disciplinas do 3º eram voltadas para isso e fiz o PREVUPE e lá eles eram ótimos e a didática maravilhosa, isso foi determinante (Suj. 9 Farm.)

Ribeiro, Moraes e Martins (2011), em pesquisa a respeito da atuação dos professores, mostram o docente como incentivador dos alunos, profissional cuja atuação extrapola as paredes da sala de aula, envolvendo outras atribuições como conhecer e saber lidar com os problemas dos alunos visando a uma educação de qualidade.

Em pesquisa com estudantes, egressos de escola pública matriculados em cursos de alta seletividade da UFPE, Machado e Silva (2019) também identificam a profícua relação desses estudantes com seus professores, revelam que, devido a essa intermediação, eles obtêm informações sobre como ter acesso a um curso superior.

Das narrativas organizadas nesta categoria, depreendemos a centralidade ocupada pelo professor nas representações sociais de escola pública dos estudantes de Saúde e Biociências da UFPE. O núcleo central dessa representação enfatiza o reconhecimento e importância desse profissional. A dedicação ao trabalho, parceria e incentivo constante ao desenvolvimento desses



estudantes. De modo mais periférico, foram indicadas as precárias condições de trabalho e desvalorização como obstáculos à dedicação e melhor desempenho desses profissionais.

4.3 Contribuições da família ao processo de escolarização

Mesmo tendo sido orientados a relatarem suas trajetórias na escola pública, foram inevitáveis as referências dos estudantes às suas famílias e ao modo como elas exerceram maior ou menor intervenção nos seus percursos escolares. Foi mencionada a influência direta das mães, dos pais ou simplesmente o apoio material e humano das famílias para o sucesso escolar.

Do conjunto dos participantes, quatro deles enfatizaram o papel e contribuição das mães no processo de escolarização. Afirmaram:

Minha mãe é uma fada de luz, né, ela tinha o magistério, mas abnegou, começou até enfermagem, mas também não continuou. Ela abnegou a vida dela, porque ela disse que queria cuidar dos filhos, como muitas pessoas da geração dela fizeram isso também. Ela sempre passa na cara da gente, e painho também, “eu deixei de dar aula, deixei de trabalhar pra cuidar de vocês” (Suj. 6 – fisio)

É minha mãe ... meus pais são divorciados, então faz uns 15 anos que são divorciados, quem acompanha minha vida é minha mãe (Suj.10 cien. Biol)

[...] Já minha mãe, ela se importava, mas ela confiava tanto em mim que ela não demonstrava se importar, eu tirava um dez e ia mostrar a ela, daí ela “que massa” (Suj. 7 – Farm)

[...] toda a iniciativa que minha mãe fez foi fundamental de importância pra eu chegar onde eu cheguei e tá onde eu tô hoje. [...] me lembro que minha mãe, quando fui fazer o vestibular, ficou lá esperando as horas todinhas eu sair de lá (Suj. 1 Farm)

O papel das mães na escolaridade dos filhos, mencionado pelos participantes, está em consonância com o que diz Zago (2000) em pesquisa sobre sucesso escolar nas classes populares. Segundo a autora, o papel das mães no sucesso escolar dos filhos é uma constante. Afirma: “a definição de um projeto escolar é muito mais personalizado na figura da mãe do que no grupo familiar como um todo” (ZAGO, 2000, p. 78).

A presença das mães na trajetória escolar de estudantes universitários foi estudada por Gonçalves (2015). A autora, que investigou a mobilização materna em função da escolarização dos



filhos, destaca o papel dessas mães em efetuarem a matrícula dos filhos em idade precoce e o seu acompanhamento ao longo do percurso escolar.

Além das mães, os pais e a família com um todo foram mencionados pelos estudantes como suportes importantes para o êxito escolar conquistado. A respeito do apoio familiar recebido, destacaram ainda:

[...] senti apoio da minha família nunca tiveram/quiseram interferir nas minhas escolhas e em tudo que precisava eles faziam esforço pra ajudar, passagem ou lanche, deu pra fazer tranquilo essa escolarização (Suj.4-Odont)

[...] Minha família sempre foi fundamental [...] Quando terminei o ensino médio (eu morava no interior), eu passei aqui na federal de Recife e eles se mudaram para que eu pudesse morar com eles e não morar sozinha ou algo do tipo. Sempre me estimularam muito e em tudo e eu sempre fui dessas que ... a educação é tudo e é o caminho para conquistar tudo então (Suj. 9 – Farm)

[...] o incentivo da família foi primordial [...] principalmente meu pai porque ele sempre me falou da história dele. Ele foi adotado e essa minha família dele, meio que não ligava pra estudar [...]. Eu sempre ouvi da boca dele ele dizendo que eu podia fazer o que eu quisesse, mas queria que eu tivesse a oportunidade de entrar na universidade, sempre, sempre e sempre, aí ele sempre me estimulou (Suj. 2- Enfer)

Souza (2009) destaca a importância do engajamento da família no processo de ensino-aprendizagem do estudante, favorecendo o desempenho escolar uma vez que o convívio do aluno com a família é maior do que o convívio com a escola. Ainda, segundo a autora, um ambiente familiar seguro e afetuoso pode contribuir positivamente no desempenho escolar do estudante. Também Machado e Silva (2019), ao analisarem as representações sociais de sucesso escolar de estudantes provenientes de escolas públicas, matriculados em cursos de alta seletividade UFPE, confirmam o papel das famílias para o êxito acadêmico desses estudantes.

Em face ao exposto, podemos depreender que, de forma mais periférica, a participação positiva das famílias marca as representações sociais de escola pública dos entrevistados. Mesmo com baixa ou nenhuma escolarização, com condições financeiras desfavoráveis, o investimento familiar favoreceu o seu sucesso escolar e ingresso em cursos das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

Reconhecemos que as RS são construções psicossociais que têm origem nas práticas sociais e no conhecimento produzido e compartilhado no senso comum, cujas funções são dar sentido à realidade social, produzir identidades, organizar as comunicações e orientar as condutas. Então, admitimos que o sucesso escolar dos entrevistados, que ingressaram em cursos de alta seletividade



em uma universidade pública, os mobiliza de alguma forma, sendo, por isto, um objeto de representação social.

Não temos dúvidas de que as práticas desenvolvidas pela escola básica pública contribuíram para desenvolver, nos estudantes investigados, disposições e atitudes que os levaram a outros contextos. Entendemos que a escola básica por si só não garantiu o sucesso/ingresso no ensino superior, mas sem a escola o sucesso escolar não teria sido possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trajetórias escolares dos estudantes das áreas de Ciências da Saúde e Biociências da UFPE são marcadas pela convivência, aprendizagem e formação no espaço da escola pública. Mesmo que as maiores e mais densas referências sejam para com o ensino médio, os entrevistados destacam o processo de ingresso na escola, a alfabetização, o empenho e investimento pessoal feitos, as atividades extracurriculares a que tiveram acesso, além de contribuições, limites e deficiências que tiveram que enfrentar ao longo da escolarização. Apesar de algumas poucas restrições, fica claro que a escola pública exerce um papel fundamental no processo formativo desses estudantes e que, certamente, sem ela eles não seriam hoje estudantes dos cursos superiores nos quais estão matriculados.

Conforme as narrativas, foi notória a influência positiva dos professores no decorrer das trajetórias escolares desses estudantes. Nos relatos, notadamente, o papel exercido pelos docentes do ensino médio ganhou maior destaque. Os professores são figuras de referência para esses estudantes, porque oferecem orientações a respeito dos modos de acesso à universidade; orientam em relação ao aprofundamento de conteúdos e influenciam a escolha do curso superior em que estão matriculados. De modo geral, o compromisso, dedicação e responsabilidade desses profissionais são reconhecidos. Assim, confirmando o já identificado nas etapas anteriores da pesquisa, o núcleo central dessa representação fica demarcado no professor e práticas que desenvolve.

Articulado ao núcleo central, como elemento coadjuvante ou periférico desta representação social, foi destacado o apoio material e humano das famílias desses estudantes para a sua formação e sucesso escolar. Maior destaque foi dado ao papel exercido pelas mães no decorrer desse percurso.



Estudar representações sociais implica em conhecer o modo como um grupo social constrói os saberes que expressam sua identidade e cultura em um dado momento histórico. No âmbito desta investigação, identificamos representações sociais de escola pública pautadas na possibilidade de formação e ascensão de jovens em situação socioeconômica desfavorável. Detectamos mais elementos positivos do que negativos nessas representações. Dentre esses elementos, salientamos o acesso à escola, o trabalho desenvolvido pelos professores e as oportunidades de acesso ao conhecimento, atividades extracurriculares e informações acerca do ingresso na educação superior. No esteio das representações sociais de escola pública, identificamos o professor representado como constante incentivador, aquele que oferece o suporte e apoio à formação do aluno. Um sujeito ativo, sempre disposto a colaborar.

Ressaltamos que este artigo, fruto do trabalho desenvolvido na última etapa da pesquisa a que nos referimos, consolida e explicita de modo mais qualitativo os resultados a que chegamos quando identificamos a estrutura das representações de escola pública, bem como quando confirmamos o núcleo central dessas representações. A escola pública é uma instituição relevante e formativa e o professor é um incentivador dos estudantes que obtiveram sucesso escolar e, hoje, estão matriculados em cursos das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

Admitimos que o conhecimento produzido com a investigação poderá vir a subsidiar políticas direcionadas aos usuários do sistema público de ensino, particularmente do estado de Pernambuco, que tem investido em programas educacionais mais inclusivos para jovens e adolescentes matriculados em escolas estaduais.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S P; OLIVEIRA, D. Cde. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia-GO: Editora AB, 1998.

ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F; LOUREIRO, M C da S (Orgs.) **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. UCG, 2003.

ALMEIDA. W. M. Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. **Cad. CHR**. Vol. 20. N. 49. Salvador, Jan/Abr. 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Histórias de vida de professores, formação e representações sociais: uma proposta de articulação. **Revista Educação pública**. Cuiabá, v. 24, n.55 p. 81-101, jan/abr. 2015.



- BARRA NOVA, T.B. **A escola para crianças da rede pública de ensino**: um estudo de representações sociais. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. 223 f.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2007.
- BOURDIEU, P. L'illusion biographique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**. v. 62-63, jun., p. 69-72, 1986.
- EIZIRIK, M. F. (Re) pensando a representação social de escola: um olhar epistemológico. In: TEVES, N; RANGEL, M. (Org.). **Representação social e educação**. São Paulo: Papyrus, 1999. p.115-130.
- FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D (Org.). **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 173-186.
- FRANCO, M.L. P; LUCCI, M.A; INFANTE, A. M. Representações sociais e habilidades de vida de alunos de escolas estaduais do Município de São Paulo/Brasil. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. ANAIS do Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología... Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.
- GONÇALVES, C. R. **A presença das mães na escolarização dos filhos com sucesso escolar em universidades públicas**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei. 2015, 226p
- JESUS, M.L. Representações de estudantes oriundos de escolas públicas durante a preparação para o vestibular: reflexões sobre a continuidade dos estudos em trajetórias familiares de baixa-renda. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd, 2008, Caxambu-MG. **Anais da 31ª Reunião Anual da ANPEd**, 2008.
- JOVCHELOVITCH, S, BAUER, M. Entrevista narrativa. In: BAUER, M e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis. Vozes. 2012 12ª ed. p. 90-113.
- LIMA, R, C, P; FERNANDES, M, C, S, G. Representações sociais de alunas de Pedagogia sobre suas trajetórias escolares. **Educação UNISINOS**, v.12, n. 2, p. 215-225, set./dez.2008.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.
- MACHADO, L.B; SILVA, W.F.S. Sucesso escolar: representações sociais de universitários de baixa renda vinculados a cursos de alta seletividade. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 619-635, abr./jun. 2019
- MADEIRA, M. C. Um aprender do viver: educação e representação social. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2ª. ed. Goiânia: Editora AB, 1998. p. 239-250.



MARQUES, P. B.; CASTANHO, M. I. S. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. **R. Semestral da associação brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 23-33. Jan./jun. 2011.

MARTINI, M. L.; DEL PRETTE, Z. A. P. Atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar dos seus alunos por professoras do ensino fundamental. **Interação em Psicologia**, v. 2, n. 6, p. 149-156, 2002.

PONTE, M. G. F. **As Representações Sociais da Escola Pública nos Jornais de Teresina (1960 – 1989)** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2005.

PIOTTO, D. C. Universitários de camadas populares em cursos de alta seletividade: Aspectos subjetivos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Jul-dez. 2010, Vol. 11, No. 2, 229-242.

PIOTTO, D. C.; ALVES, R. O. Estudantes das camadas populares no ensino superior público: qual a contribuição da escola? **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. V. 15, n. 1, 2011, pp. 81-89.

RIBEIRO, L. M.; MORAES, R. C.; MARTINS, E.S. Ser professor é “se virar nos trinta”: representações de estudantes sobre a profissionalização docente. **Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v.12 n.2, jul./dez., 2011, 280-305.

ROSA, S. A. **Representações sociais de alunos da rede pública estadual de ensino sobre escola, escola pública e escola particular**. Dissertação (Mestr. em Educação). UEL Londrina-PR 2015.

ROUQUETTE, M. L. Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. In: PAREDES, Moreira Antonia & OLIVEIRA Denise Cristina (Orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social**39-46. Goiânia: Editora AB. 1998.

SAAVEDRA, L. Alunas da classe trabalhadora: sucesso acadêmico e discurso de regulação. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 2, n. 17, p. 267-276, 2004.

SOUZA, M. E. P. Família/Escola: **A importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná, 2009, pgs. 1-25. Disponível em:
<[Http://Www.Diaadiaeducacao.Pr.Gov.Br/Portals/Pde/Arquivos/1764-8.Pdf](http://Www.Diaadiaeducacao.Pr.Gov.Br/Portals/Pde/Arquivos/1764-8.Pdf)> Acesso: 07 de Março de 2020.

VALE, S. F.; MACIEL, R. H.; RODRIGUES, S. W. D. M. Do tradicional ao contemporâneo: representações sociais do professor construídas por alunos. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 861-890, set./dez. 2018.

VARGAS, H. M. Aqui é assim: tem curso de rico pra continuar rico e curso de pobre pra continuar pobre. In: 33ª Reunião Anual da ANPED, 2010, Caxambu-MG. **Anais da 33ª Reunião Anual da ANPED**, 2010.

ZAGO, N. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Revista Paidéia**, FFCLRP-USP, Rib. Preto, v. 10, n. 18, p. 70-80. jan/julho 2000.



SOBRE A AUTORA

Doutora em Educação (UFRN) Professora Associado 4 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE-Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Representações Sociais e Educação; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

E-mail: laeda01@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9524-0319>

Recebido em: 26/05/2020

Aprovado em: 20/07/2020

Publicado em: 24/07/2020

